



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

RELATÓRIO GERAL

(Organização didático-pedagógica e corpo docente)

RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

A avaliação do curso de Engenharia Mecânica, foi acompanhada por esta CPA durante o período de 2016/2017/2018, tendo em vista o Protocolo de Compromisso MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de 03 de novembro de 2016. Os membros participantes da Comissão de Avaliação do Protocolo de Compromisso – CAPC, foram os professores Regina Coeli Pinheiro Máximo de Souza – Pró-Reitora de Graduação; Síntia Said Coelho – Presidente desta CPA; Sandra Cristina Motta Bortolotti – Assessora Pedagógica da Pró-reitoria de Graduação; Fábio Lopes Licht – Diretor do Centro de Engenharia e Computação; Alexandre Sheremetieff Junior – Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica e Tatiana Cordeiro Benaion Coelho – Secretária Executiva da CPA.

Este relatório apresenta e trata das dimensões organização didático-pedagógica e corpo docente. A análise, da qual resulta este relatório, tomou como parâmetros as orientações contidas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de outubro de 2017.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, atualizado pelo NDE do curso de Engenharia Mecânica e aprovado pelo CONAC (Conselho Acadêmico do Centro de Engenharia e Computação da UCP) em 13 de novembro de 2017, quando também entrou em vigor, a CPA valeu-se também de instrumentos elaborados pela Comissão Própria de Avaliação e respondidos pelo Coordenador do curso, Prof. Alexandre Sheremetieff Junior, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas

O Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Católica de Petrópolis é reconhecido pelo Decreto nº 57582, publicada no D.O.U. de 14/01/66 de acordo com o Parecer nº 1016/65 do CFE, tendo iniciado as suas atividades em 1969. O curso de Engenharia a Mecânica é oferecido em 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres letivos, com tempo máximo de integralização de 10 anos. O curso é oferecido nos turnos tarde/noite com 200 vagas anuais. A carga horária é de 4374 horas/aula ou 3735 horas.

Conforme consta em seu PPC, Petrópolis, na área de tecnologia e de mecânica leve, é uma “grande exportadora de serviços. ”

“O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis – SINDMMEP é filiado ao Sistema FIRJAN e tem como base territorial o município de Petrópolis, onde, segundo o Sindicato, estima-se um total aproximado de 150 empresas da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico, sendo algumas de médio e de grande porte, porém, 70% da base industrial é de Micro e Pequenas empresas. ” (PPC Engenharia Mecânica p. 37)

Os setores moveleiro, têxtil e de alta tecnologia também justificam a necessidade e importância do Curso de Engenharia Mecânica. O próprio movimento Petrópolis/Tecnópolis visa o desenvolvimento regional sustentável, através da atração, fixação e apoio ao crescimento de empresas de base tecnológica. Fica evidente como a cidade de Petrópolis é um polo distribuidor de saberes e tecnologia. Além disso o município conta com a sua localização estratégica de onde pode comunicar-se rapidamente com os grandes centros consumidores do Brasil e do exterior. Com a sua logística, considerada uma das melhores do estado, concentra-se 70% da movimentação de cargas do país e cerca de 65% do PIB nacional encontra-se em um raio de 50km.

Conforme o PPC do curso, dentro dessa região de influência ampliada pode-se citar, ainda, as indústrias petrolíferas instaladas em Campos e as próximas ao município de Resende, ao longo da Via Dutra, ligando Rio a São Paulo.

Isso posto, conclui-se enquanto proposta, enquanto fato histórico, que o curso de Engenharia de Mecânica da UCP objetiva atender à solicitação do mercado de trabalho disponível não só na região serrana como também nos grandes centros.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Católica de Petrópolis procura contemplar as exigências deste novo tempo, mantendo uma

janela aberta para perceber, captar e compreender as demandas do mercado de trabalho, que solicita um profissional cada vez mais atualizado e capaz de responder efetivamente aos desafios impostos pelas contínuas e irreversíveis mudanças tecnológicas.

1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade acadêmica, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país e, no caso do curso de Engenharia Mecânica, a formação de profissionais capazes de atuarem na sociedade, sabendo examinar e julgar as diversas situações, com base em conhecimentos sólidos, consistentes e estruturados, sem perder de vista sua responsabilidade perante a sociedade.

Consideramos, também, que atende a dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

Em assim sendo, consideramos também que o curso de Engenharia Mecânica cumpre sua função social de formação de cidadãos cultos e conscientes, tão necessários e importantes não só para a comunidade local, como para a região em que a UCP está inserida e também para o país, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, através do trabalho em cargos e funções próprios a profissionais de nível superior.

Levando-se em conta, aqui, que a matrícula é inferior ao máximo estabelecido, o que deve garantir excelência no ensino, o curso funciona atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica. Vale destacar a oferta de bolsas de estudo pela Instituição, de modo a favorecer os alunos que apresentem vontade de estudar e a precariedade de renda familiar.

Em relação as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, relacionamento com a sociedade e responsabilidade social, estas estão implantadas e, pode-se considerar como práticas exitosas atendendo ao perfil do curso estando em plena sintonia com o estabelecido no PPI.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

Tomando por base o disposto no Art. 4º da Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia/2002, o objetivo do Curso de Engenharia Mecânica da UCP é formar profissionais com competências e habilidades para:

- “Ser capaz de responder efetivamente aos desafios impostos pelas constantes mudanças e avanços da ciência e da tecnologia;
- Aplicar os conhecimentos matemáticos, científicos e tecnológicos para resolver os problemas de engenharia;
- Ser capaz de se expressar corretamente nos documentos técnicos específicos, bem como nas relações interpessoais;
- Possuir formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido;
- Compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- Atuar no planejamento, no projeto, na implantação, na operação e na manutenção de sistemas e/ou obras;
- Atuar nos diversos órgãos públicos de âmbito nacional ou regional, que sejam: fiscalizadores, reguladores, regulamentadores, etc;
- Conceber e implantar os novos serviços na área de Engenharia Mecânica que o mercado competitivo e aberto de hoje solicita;
- Compreender a Engenharia Mecânica como uma ciência global, em cujas soluções pesam a valorização do ser humano, a preservação do meio ambiente, a integração social e a responsabilidade profissional.

(...). “Em síntese, o curso de Engenharia Mecânica atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais procura formar um profissional “que esteja capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética humanística, em atendimento às demandas da sociedade” (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia/2002).

A par do ambiente no qual está inserido o curso e das demandas educacionais, o curso de engenharia mecânica da UCP não deixa de considerar as condições exigidas pelo Sistema Profissional, nesse caso o Sistema CONFEA/CREA, em particular a Resolução 218 de 29 de junho de 1973 do CONFEA, que no seu artigo primeiro, com base no artigo sétimo da Lei 5194 de 24 de dezembro de 1966 estabelece as atividades que podem ser executadas pelos engenheiros dentro de cada uma das modalidades. ” (PPC Engenharia Mecânica p. 42.)

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Analisando as informações do Coordenador do curso e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Engenharia Mecânica e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso de Engenharia Mecânica, assim como o perfil profissional e os objetivos estabelecidos na RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002.

Cabe deixar aqui registrado que, no PPC do curso, fica muito claro e definido, quando ele trata das habilidades e competências do egresso, o compromisso do curso de Engenharia Mecânica em, além de atender à legislação, cumprir a Missão da Instituição, sua responsabilidade social em formar o profissional competente.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares e metodologia

A estrutura curricular do Curso de Engenharia contempla um conjunto de atividades para a formação do Engenheiro Mecânico, formado pelas disciplinas obrigatórias, entre elas a de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, e disciplinas eletivas, complementadas pelas Atividades Complementares. Para além disso, vemos as características de uma Universidade Católica, com seus princípios filosóficos, ações acadêmicas balizadas pela Justiça e Direitos Humanos, Desenvolvimento Integral Sustentável, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Interculturalidade. Em consonância com esses princípios, foram definidos os eixos Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular como princípios orientadores da prática pedagógica.

A Universidade garante compatibilidade de horário, em cada turma, para as disciplinas por ela programadas para cada período. O aluno pode matricular-se em disciplinas fora da periodização sugerida, desde que respeitando os pré-requisitos das mesmas, mas, nesse caso, a Universidade não pode garantir a compatibilidade de horário.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo mínimo de 5 anos (dez períodos letivos) e máximo de 10 anos (vinte períodos letivos), conforme estabelecido pela Resolução Res. CONSUN 32/16, de 07 de dezembro de 2016.

A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas, que, na verdade, ultrapassam em 135h a carga horária mínima estabelecida pelo MEC, que é de 3.735h.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Atendendo aos princípios norteadores da UCP em diálogo com as DCNs para a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, a estrutura curricular contempla de maneira transdisciplinar elementos que atendem às exigências das questões. Podemos citar a disciplina Ética (obrigatória para o curso) que tem em seu conteúdo programático abordagens específicas sobre cultura afro-brasileira; cultura indígena brasileira, bem como busca uma conscientização dos problemas éticos contemporâneos, como a inclusão, a sustentabilidade e questões de bioética. Em se tratando de curso de Engenharia também podemos destacar a disciplina Ciências do Ambiente, que visa capacitar os alunos a desenvolverem uma consciência crítica em relação à problemática ambiental, considerando as suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos sob o enfoque da sustentabilidade.

Em relação a metodologia, o curso procura alinhar a teoria com a prática através de aulas expositivas; projetos; pesquisas; método da resolução de problemas; visitas a empresas; seminários; crítica reflexiva, propiciando discussões sobre temas atuais da área da Engenharia Mecânica.

1.3.1 Adequação da bibliografia

A biblioteca é composta por livros físicos e virtuais.

A bibliografia, no que pese a quantidade de títulos das disciplinas específicas da área de Engenharia Mecânica, atende de maneira satisfatória ao curso. Além disso, o uso de periódicos atualizados também complementa o referencial teórico do curso de maneira eficaz.

1.3.2 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia

Como já registrado acima, além do acompanhamento às reuniões da CAPC, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino,

condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros de profissionais para o desenvolvimento do país. Para esta CPA o curso de Engenharia Mecânica cumpre sua função social – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos uma formação ética sólida e atualizada com o que demanda o mercado de trabalho. As áreas de atuação do Engenheiro Mecânico além de serem absolutamente pertinentes, demonstram que os mesmos acompanham, agem e influenciam nas decisões relevantes sobre o planejamento e o funcionamento do curso.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BA, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Engenheiro Mecânico, são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

É necessário ressaltar, neste relatório, que o Coordenador do curso vem desenvolvendo o seu trabalho com competência. Recomendações da CAPC, foram atendidas, com empenho na reestruturação do curso, na atualização de conteúdos e da bibliografia e no acompanhamento das ações docentes.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação da UCP é regulada pela Resolução nº 06/14 do Conselho Universitário, alterada pelas Resoluções 18/15 e 31/16 (disponível no virtual professor). Suas proposições permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Os professores do Curso de Engenharia Mecânica da UCP, assim como os de toda a Instituição, podem optar entre o sistema de avaliação continuada e a forma de Prova Parcial e Prova Final (PP/PF), garantindo-se, dessa forma, a flexibilidade e a autonomia para uma melhor atuação do docente. Conforme estabelecido na Resolução supracitada, é possível mensurar o processo de ensino-aprendizagem através de avaliações, que podem se configurar de diversas formas:

- avaliação

escrita e individual; · trabalhos de campo, individual ou em grupo; · trabalhos em classe, individual ou em grupo; · trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Engenharia Mecânica, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

Além disso, são cumpridos o Regimento da UCP e as normas institucionalmente estabelecidas e aprovadas pelo CONSUN.

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Complementando a matriz curricular, as atividades complementares representam 2,40% da carga total do curso.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o estudante deverá cumprir a carga horária de 36 horas/aula, além de carga horária de 54 horas/aula, por meio de orientação individualizada, no total de 90 horas/aula. O estudante irá desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de engenharia, relacionada à modalidade do curso engenharia mecânica. Neste momento, o trabalho começa com o estudante definindo o tema, sua delimitação, justificativa, problema e hipótese, objetivos gerais e específicos, revisão bibliográfica, descrição do objeto, estrutura e metodologia do TCC, orçamento e cronograma.

Além de ser elo entre o conjunto das disciplinas específicas do curso, o Estágio Supervisionado objetiva inserir o aluno na realidade do mercado de trabalho, de forma a visualizar as possíveis transformações sociais, bem como desenvolver as competências profissionais, favorecer a discussão e a reflexão e possibilitar novas relações socializantes.

1.6 Apoio ao discente

O curso de Engenharia Mecânica, apresenta programas de apoio ao discente como: apoio extraclasse, com orientação aos alunos, pelos próprios docentes; apoio psicopedagógico, oferecido pela Instituição aos alunos que necessitam desse tipo de serviço; atividades de nivelamento, com disciplinas de extensão e monitoria. Segundo o Coordenador,

os benefícios de tais programas têm o objetivo de acolher e propiciar a acessibilidade metodológica promovendo o crescimento na capacidade de pesquisa, a solução de dificuldades de aprendizado e o nivelamento de conhecimentos.

Como complemento à metodologia aplicada, a UCP disponibiliza um programa de apoio discente, com o objetivo de dar suporte aos alunos que chegam à Universidade trazendo defasagens das mais diversas. Assim temos o PAPe que disponibiliza aos alunos apoio para:

- *esclarecimento de dúvidas dos conteúdos ministrados em aulas;*
 - *orientação quanto à metodologia para melhor rendimento dos estudos;*
 - *incentivo à participação nos projetos de iniciação científica;*
 - *composição de grupos de estudo;*
 - *estudo dirigido com acompanhamento durante o período letivo;*
 - *utilização da internet como ferramenta para realização dos trabalhos escolares;*
 - *orientação quanto à escolha de disciplinas na composição das matrículas;*
-
- **1.6.1 Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico**

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico da UCP, criado pela Resolução CONSUN 01/2016, visa proporcionar e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com objetivo de exercer e garantir o direito da pessoa com deficiência, como menciona o art. 3 do decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

Clínica Escola de Psicologia

A Universidade, por meio da Clínica Escola de Psicologia, conta com professores orientadores, com formação em psicopedagogia, aptos a prestarem orientação quando professor ou coordenador perceberem dificuldades no processo de aprendizagem do aluno.

- **1.6.2 Núcleo de Intercâmbio**

O NIIC foi criado pela resolução CONSUN 07/2010 para incentivo ao intercâmbio internacional entre alunos e professores da UCP e de Instituições Estrangeiras de Ensino Superior conveniadas. Assim o NIIC é o elemento de ligação entre os interessados, formalizando acordos e colaborando nos demais procedimentos necessários para que a experiência acadêmica possa acontecer de fato.

- **1.6.3 Bolsas de Estudo**

A Universidade Católica de Petrópolis incentiva a pesquisa, as atividades artísticas e culturais, o intercâmbio e a inclusão social, por meio da concessão de bolsas de estudos integrais e parciais relativas a programas próprios ou os de incentivo do Governo Federal.

A UCP realiza a cada ano um processo seletivo para concessão de bolsas de estudo. Neste processo, os alunos têm avaliadas suas condições socioeconômicas, podendo ser beneficiados com bolsas integrais aqueles que, comprovadamente, atenderem aos critérios estabelecidos no edital.

Programa Universidade para Todos do Governo Federal - Prouni

A Universidade Católica de Petrópolis aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) no primeiro 1º semestre de 2006. A instituição beneficia, em média, 130 alunos por ano com bolsa de 100%, em diferentes cursos. Os alunos deste programa são regidos pelas mesmas normas e regulamentos internos da instituição.

Programa de Financiamento Estudantil

Os alunos dos cursos de graduação da UCP podem contar com a ajuda do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), caso desejem parcelar o valor das mensalidades vigentes. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

1.7 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa e análise

Em decorrência da última avaliação externa, ref.: ENADE 2014, na qual o curso obteve resultado insatisfatório em seu CPC, tanto a direção do Centro Acadêmico quanto a coordenação do curso, solicitaram avaliações pelo Colegiado (CONAC) e pelo seu NDE. Em decorrência dessas avaliações constantes alinhavadas com as autoavaliações institucionais, tanto o centro quanto a coordenação do Curso promoveram as atualizações periódicas e pertinentes. As avaliações também foram complementadas pela Ouvidoria da Instituição e os relatórios da CPA.

Todas as observações e estudos foram desdobrados em um plano de melhorias para o Curso, apresentado ao MEC, por meio de um Protocolo do Compromisso, o qual vem sendo acompanhado pela CAPC.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs) e Ambiente Virtual de Aprendizagem

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”. Além de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores, objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD), entre outros, e o uso no processo de ensino – aprendizagem. (PPC – Engenharia Mecânica – p. 64)

1.9 Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs e AVA

Em relação ao apoio ao discente, nossa avaliação é que a Coordenação do curso, com as medidas que adota, está atendendo às dificuldades mais comuns que os discentes de graduação apresentam, não havendo, portanto, razões para considerarmos que os alunos de Engenharia Mecânica não são apoiados em suas necessidades acadêmicas, incluindo-se, aqui, as de ordem psicopedagógica.

Quanto aos demais aspectos, as observações são dispensáveis.

O curso de Engenharia Mecânica faz uso de tecnologias que atendem ao seu projeto pedagógico.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Curso de Engenharia Mecânica possui seu Núcleo Docente Estruturante, que a partir de 01 de janeiro de 2017 passou a ser constituído pelos seguintes professores membros:

Alexandre Sheremetieff Junior – Doutor COORDENADOR E PRESIDENTE

Bruno Clemente Guingo

Fabini Hoelz Bargas Alvarez

Giancarlo Barbosa Micheli

Luiz Roberto Martins de Miranda

2.2 Coordenador do curso

O Coordenador do Curso Prof. Alexandre Sheremetieff Junior, tem regime de trabalho integral (TI) distribuídos em 20h para as aulas de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e 20h para expediente na Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica, é Doutor em Engenharia Oceânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015); Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Católica de Petrópolis(1979), graduação em Programa Especial de Licenciatura Plena em Física pelo Fundação Técnico-Educacional Souza Marques(2003), especialização em Pós Graduação em Engenharia da Qualidade pela Universidade Católica de Petrópolis(1988), especialização em Engenharia Mecânica Fundamental: Pressupostos Racionais da Fé pela Universidade Católica de Petrópolis(2011), mestrado em Engenharia de Produção pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(2003). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Católica de Petrópolis, Membro de corpo editorial da Revista de Educação ANEC, Membro representante da Universidade Católica de Petrópolis junto ao CREA/RJ e Membro de corpo editorial da Revista de Engenharia da Universidade Católica de Petrópolis. Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Gerência de Produção. Atuando principalmente nos seguintes temas: Cadeias globais de suprimento, Otimização não linear, Localização de instalações.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 38 (trinta e oito) professores, sendo 97,36% do quadro constituído de profissionais com graduação em nível de *stricto sensu*. O quadro docente é constituído quase que exclusivamente de graduados em nível de *stricto sensu*, sendo 36,84% de doutores; 60,52% de mestres e 2,63% de especialistas. Destes, distribuídos por

categoria funcional, temos, 4,76% de professores auxiliares de ensino, 61,90% de professores assistentes, 28,57% de professores adjuntos e 4,76% de professores titulares. Por regime de trabalho, são 63,15% de professores horistas, 2,63% de professores de tempo parcial e 34,21% de professores de horário integral (Cf. Quadros 1, 2 e 3 abaixo).

Quadro 1
Distribuição do corpo docente do curso
Engenharia Mecânica – 2018/1

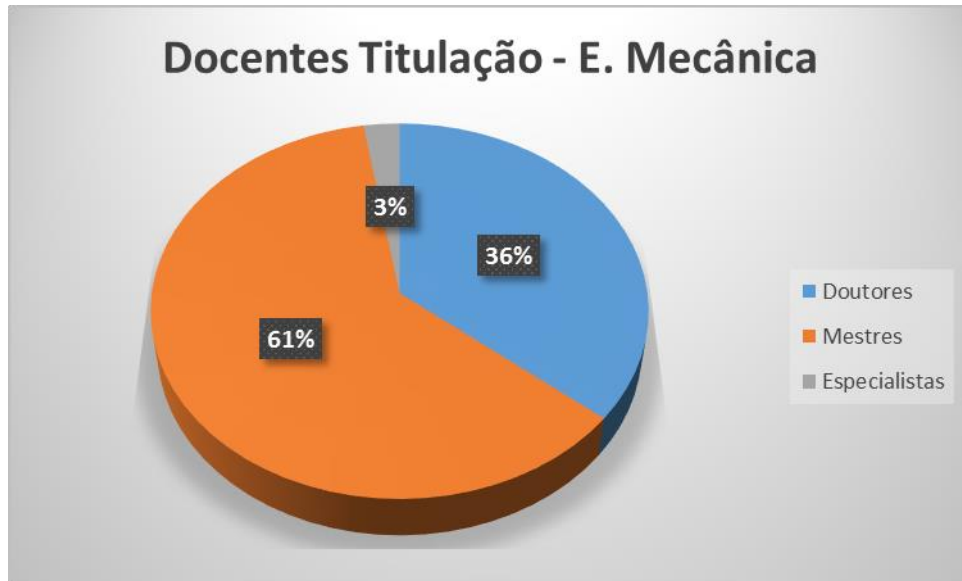
NOME	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	CATEGORIA FUNCIONAL
ALEXANDRE SHEREMETIEFF JUNIOR	Doutorado	Integral	Adjunto
Ana Carolina Carius	Doutorado	Horista	Adjunto
ANTONIO ROBERTO MURY	Doutorado	Integral	Adjunto
BRUNA TEIXEIRA SILVEIRA	Mestrado	Horista	Assistente
Bruno Clemente Guingo	Mestrado	Integral	Assistente
Bruno Tamancoldi Muniz	Mestrado	Integral	Assistente
Candido Luis Queiroz da Silva	Mestrado	Horista	Assistente
Daniel Gaspar Gonçalves de Souza	Mestrado	Horista	Assistente
Daniel Leite Cabreira Pereira da Rosa	Mestrado	Horista	Assistente
Eduardo Ferreira Ramos	Mestrado	Horista	Assistente
EMERSON FRANCIS MONTEIRO DOS SANTOS	Mestrado	Horista	Assistente
ESTER MARIA VAZ MIRANDA LIMA	Mestre	Horista	Adjunto
FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ	Mestrado	Integral	Assistente
Fábio Lopes Licht	Doutorado	Integral	Adjunto
Fausto Lima Custódio	Mestrado	Horista	Assistente
FELIPE DE OLIVEIRA BALDNER	Mestrado	Horista	Assistente
Flavio Carnelli Frade	Mestre	Horista	Auxiliar de Ensino
GIANCARLO BARBOSA MICHELI	Doutorado	Integral	Adjunto
GUILHERME DE ANDRADE GARCIA	Doutorado	Horista	Adjunto
HENRIETE LIMA SEIXAS	Mestrado	Horista	Assistente
Igor Campos de Almeida Lima	Doutorado	Horista	Assistente

JORGE LUIZ FONTANELLA	Mestrado	Horista	Assistente
JOSE AUGUSTO DE CARVALHO CUNHA	Mestrado	Horista	Titular
JOSE LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO	Doutorado	Horista	Adjunto
LUIZ FERNANDO FONTANELLA	Especialização	Horista	Assistente
Luiz Roberto Martins De Miranda	Doutorado	Integral	Adjunto
Mariana Anastácia de Oliveira	Mestrado	Horista	Assistente
Mauro Cresta Dolinsky	Doutorado	Horista	Adjunto
NELIO DOMINGUES PIZZOLATO	Doutorado	Integral	Adjunto
PABLO JAVIER BLANCO	Doutorado	Parcial	Adjunto
PAULO CESAR FERREIRA	Mestrado	Integral	Assistente
Paulo Monteiro Cerqueira	Mestrado	Integral	Assistente
PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA	Mestrado	Integral	Assistente
RICARDO FRANCISS	Doutorado	Horista	Adjunto
RICARDO GRECCHI PACHECO	Mestrado	Horista	Adjunto
ROBSON LUIZ GAIOFATTO	Doutorado	Integral	Titular
ROSENBERG COUTINHO RAMOS	Mestrado	Horista	Assistente
WILLIAM FELIPE THEOBALD	Mestrado	Horista	Assistente

Quadro 2
Distribuição do corpo docente do curso de
Engenharia Mecânica, segundo a
titulação acadêmica, em 2018-1

TITULAÇÃO ACADÊMICA	f	%
Doutores	14	36,84
Mestres	24	60,52
Especialistas	1	2,63
Totais	21	99,99

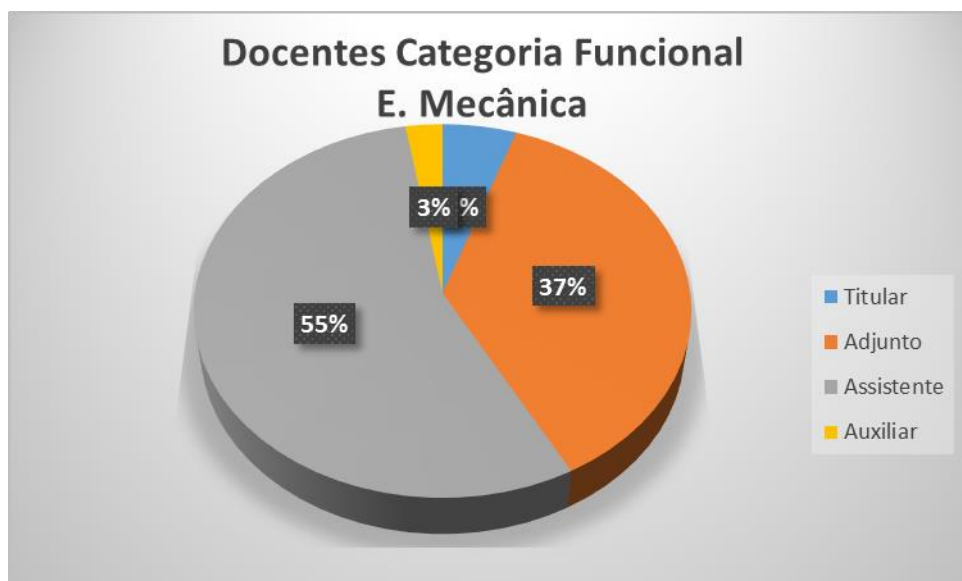
Figura 1



Quadro 3
Distribuição do corpo docente do curso de
em Engenharia Mecânica, segundo a
categoria funcional, em 2018-1

CATEGORIA FUNCIONAL	f	%
Titular	2	5,26
Adjunto	14	36,84
Assistente	21	55,26
Auxiliar	1	2,63
Total	38	99,99

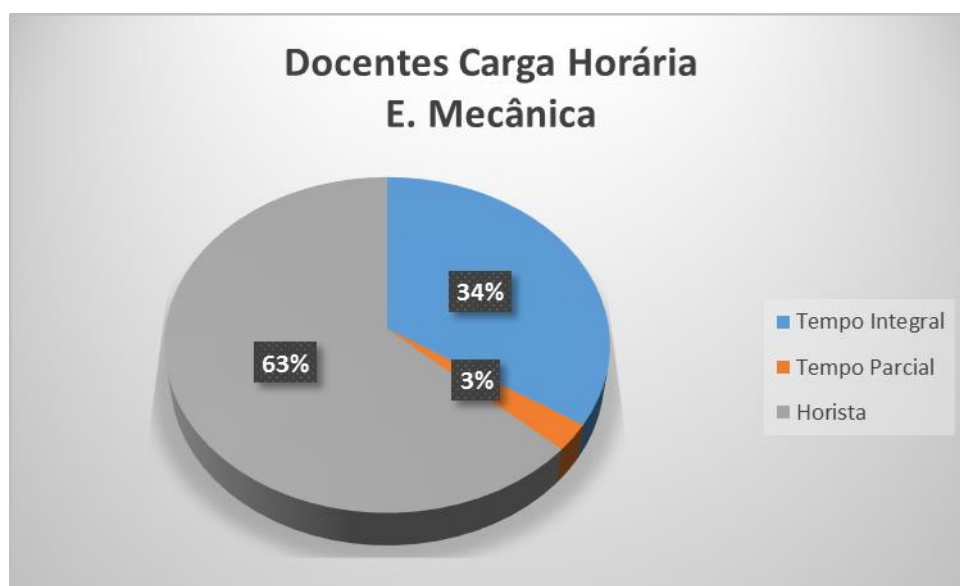
Figura 2



Quadro 4
Distribuição do corpo docente do curso de
Engenharia Mecânica, segundo o
regime de trabalho, em 2018-1

REGIME DE TRABALHO	f	%
Tempo Integral	13	34,21
Tempo Parcial	1	2,63
Horista	24	63,15
Total	21	99,99

Figura 3



2.4 Atividades de Tutoria

As disciplinas oferecidas na modalidade EAD, tal qual as presenciais, são avaliadas de maneira sistemática e periódica. A síntese dessas avaliações é encaminhada ao coordenador de curso para análise para as medidas acadêmicas cabíveis. Cabe ressaltar que a Universidade não tem a figura do tutor, os próprios docentes são também os tutores das disciplinas da modalidade EAD e são devidamente capacitados pelo Núcleo de EAD da Instituição.

2.5 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada Unidade Acadêmica e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências de Engenharia e Computação tem o seu CONAC regulamentado,

institucionalizado, conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, tendo como membros o Diretor do CEC (Presidente) a Vice-Diretora; os coordenadores de cursos e membros docentes eleitos pela congregação do CEC e representação discente, funcionando com periodicidade regulamentar (conforme Regimento da UCP), em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.

Compõem o CONAC do CEC os seguintes docentes:

Quadro 5
Conselho Acadêmico (CONAC) do
Centro de Engenharia e Computação (CEC) – Eleitos em 2017

Nome	Titulação
Fabio Lopes Licht	Doutor
Erika Pereira Machado	Doutor
Bruno Clemente Guingo	Mestre
Fabini Hoelz Bargaz Alvarez	Mestre
Robson Luiz Gaiofatto	Doutor
Giovane Quadrelli	Doutor
Alexandre Sheremetieff Junior	Doutor
Paulo Cesar Lopes Leite	Mestre
Vinícius Costas Furtado da Rosa	Mestre
Flávio Carnelli Frade	Mestre
Ricardo Franciss	Doutor
Henriete Lima Seixas	Mestre
Paulo Cesar Ferreira	Mestre
Ester Maria Vaz Miranda Lima	Mestre
Jorge Luiz Fontanella	Mestre
Luiz Fernando Fontanella	Especialista
Ricardo Grecchi Pacheco	Mestre

2.5 Análise dos elementos relativos ao corpo docente

A constituição do NDE atende perfeitamente aos requisitos estabelecidos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, bem como a Resolução do CONSUN 15/17 de 17 de setembro de 2017.

O colegiado do curso (CONAC), no caso, do Centro de Engenharia e Computação, é regulamentado pela Instituição, funcionando em conformidade com as normas institucionalmente estabelecidas.

O Coordenador do curso (item **2.2**, acima), além da formação e experiência acadêmica de mais de 35 anos, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função. Tem anos de experiência na docência do ensino superior e está desde 2004 na gestão acadêmica, considerando que além de coordenador do curso, já foi Secretário de Planejamento da UCP, Pesquisador Institucional, Pró-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor da Universidade. Sua atuação é efetiva e fundamental tanto para a organização quanto para o desenvolvimento do curso, parte por sua competência, parte por seu comprometimento e empenho. É profissional que acompanha tanto o trabalho de professores, quanto o desempenho e grau de dificuldade/satisfação dos alunos. O diálogo com os grupos docente/discente é permanente e frequente, o que permite maior controle sobre todo o processo, pronto a intervir para correção de rotas, se necessário.

O corpo docente (item **2.3**, acima), constituído por 38 (trinta e oito) professores, em sua maioria com formação em nível *stricto sensu* – doutores e mestres. O curso, neste indicador, atinge e supera os níveis superiores determinados pelo MEC/INEP/DAES/SINAES.

Há ainda o programa de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) em Engenharia e todos seus docentes lecionam também na graduação.

3. ANÁLISE FINAL, CONCLUSÕES e RECOMENDAÇÕES

As análises de cada ponto relativo à organização didático-pedagógica estão feitas nos tópicos 1.1.1 (contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas); 1.2.1 (análise relativa ao perfil do profissional a aos objetivos estabelecidos para o curso); 1.3.1 (análise relativa a estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional; 1.13 (Análise dos itens– procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem / atividades complementares e TCCs / apoio ao discente / ações decorrentes do processo de avaliação de curso / TICs).

O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função.

O corpo docente (100%) é altamente qualificado e experiente no magistério superior. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas os docentes TI e TP são da ordem de

36,84% do quadro total do curso de Engenharia Mecânica, não atingindo a média ideal exigida pelo MEC de mais de 60%.

A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente atinge os limites estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, havendo programa de pós-graduação *stricto sensu*, que há pouco iniciado no CEC, espera-se uma mudança para melhor neste ponto. Grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 22 de junho de 2018.

Tatiana Condeiro Benaion Coelho

Secretária Executiva da CPA

Profa. Ma. Sintia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP